

O uso de metodologias ativas como forma de engajamento discente

LUCIANE DE OLIVEIRA MORALES¹

A busca incessante por aulas que despertem não apenas um aparente interesse, mas um efetivo engajamento por parte de alunos que pertencem à geração de nativos digitais² é um desafio diário para os docentes. Para tanto, faz-se necessário identificar estratégias pedagógicas que contemplem tal objetivo.

O espanhol Pérez Gómez (2015, p. 28) acredita que a educação na era digital é um desafio escolar que “[...] exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores”. Conseqüentemente, o engajamento entre alunos, professores, família e escola,

torna-se um fator preponderante que influencia e minimiza esse desafio.

Ao engajar-se, os sujeitos passam a empoderar-se do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se, assim, ativos, colaborativos. É importante considerar que, no contexto da contemporaneidade, “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH *et al.*, 2015, p. 47).

Nesse cenário, necessariamente, o contexto escolar precisará do engajamento de todos para pensar e planejar estratégias didático-pedagógicas para o uso de tecnologias digitais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ademais, desenvolver práticas com tecnologias digitais possibilita que os estudantes façam parte da construção do conhecimento, estimulando a descoberta, a criatividade e a investigação, bem como a resolução de problemas. Além disso, o mundo digital é parte do contexto dos novos estudantes, isto é, é tema e instrumento que desperta interesse na ação da aprendizagem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Licenciada em Letras – Habilitação Português e Literatura de Língua Portuguesa. Professora de Língua Portuguesa e Literatura nas redes pública e privada de Pelotas/RS. Membro do grupo de pesquisa Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias. Professora de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II. professoralumoraes@gmail.com

² Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 11), **nativos digitais** são aqueles nascidos a partir de 1980, quando iniciava o domínio das tecnologias digitais, portanto, possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias.



CULTURA DIGITAL ENTRE AS GERAÇÕES DE NATIVOS DIGITAIS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

Considerar esses aspectos, nos direciona para a transformação da escola, a qual inverte a lógica de ensino-aprendizagem tradicional para o ensino-aprendizagem inovador. Desse modo, pode ser desenvolvida no contexto do uso de tecnologias digitais por meio das metodologias ativas, que

[...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professores e explorar atitudes e valores pessoais (MORAN, 2019, p. 49).

As metodologias ativas tornam-se aliadas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam que o aluno assuma o protagonismo. Nesse processo, o professor assume

a postura de mediador e, por conseguinte, promove maior engajamento discente.

Outro fator interessante é que o perfil dos alunos no atual contexto escolar corresponde a alunos conectados, que fazem parte da geração de nativos digitais. Eles, por vezes, criticam a escola e o contexto de sala de aula, relatando que os espaços de ensino-aprendizagem são desinteressantes, porque estão ultrapassados e desconectados da realidade tecnológica. Cabe, então, às escolas, também direcionar a atenção para essa nova geração, reavaliando suas propostas pedagógicas, suas metodologias e, em especial, os seus currículos. Não é possível continuar com uma escola do século XIX, atendendo à demanda de alunos com mentalidade e perfil tecnológico do século XXI.

Metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais viva e significativas para os estudantes

da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem dos seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados. Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamentos da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas. Por isomorfismo, a formação do professor também deve ser pautada pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas (ALMEIDA, 2018, p. 2).

Desse modo, é preciso que se perceba a necessidade de aprendizagem contínua no que se refere ao uso das tecnologias, tanto para alunos como para professores. Para isso, o letramento digital deve ser uma constante no processo, considerando que as tecnologias estão em permanente evolução e, cada vez mais, criam novos cenários e possibilidades para o ensino-aprendizagem, transformando a comunicação e a argumentação das fontes de informação, pois os conhecimentos estão a um clique em velocidade e simultaneidade.

No entanto, existe a necessidade de transformar informação em conhecimento, o que é o potencial pessoal do professor, e isso, com certeza, nenhuma tecnologia poderá substituir. Nesse contexto, o professor é percebido como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, visto que possibilita a problematização entre a teoria e a prática, estabelece desafios e provoca a descoberta de novos conhecimentos.

Além disso, a escola recebe outro desafio de extrema importância: implementar em suas propostas político-pedagógicas (PPP) e em seus currículos as orientações legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), é necessário estabelecer “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Desse modo, é compromisso da educação, mobilizar a reflexão e a análise contextualizada com a experiência e o contexto dos sujeitos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do estudante, considerando que este assuma uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, bem como a pluralidade das diferentes áreas do saber.

A BNCC traz, entre as dez competências gerais, a competência da cultura digital, isto é, traz para a escola o compromisso de desenvolver habilidades que produzam essa competência, mobilizando os estudantes para a compreensão sobre a utilização e criação de tecnologias





ENGAJAMENTO DISCENTE NAS ATIVIDADES MEDIADAS POR TECNOLOGIAS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELotas/RS

digitais, de forma crítica e criativa, acessando informações, interpretando, analisando e produzindo conhecimentos, tornando-se verdadeiros protagonistas engajados no processo de ensino-aprendizagem.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil (BRASIL, 2017, p. 61).

Foi considerando tais questões sobre cultura digital, gerações de nativos digitais, engajamentos e metodologias ativas, que passamos a desenvolver, na disciplina de Língua Portuguesa, séries finais do Ensino Fundamental, na Escola

São Francisco de Assis, Pelotas/RS, no ano letivo de 2019, atividades que possibilitaram diversificadas práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, pois entendemos que, “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017, p. 61).

O trabalho partiu da discussão sobre o que são tecnologias e sobre letramentos digitais³. Na sequência, foram realizadas atividades como *podcasts*, criação de *blogs*, enquete *on-line*, gráficos digitais, infográficos com realidade aumentada, *games* literários, curta-metragem, videoreportagem, entre outros. Algumas das atividades citadas envolveram outros componentes curriculares, como os infográficos, que apresentaram sistemas digestório, respiratório e urinário, conteúdos desenvolvidos na disciplina de Ciências. O resultado é a democratização das possibilidades de uso consciente das tecnologias e a apropriação tanto do estudante como dos professores envolvidos na dinâmica, visto que há ensino-aprendizagem para ambos os envolvidos.

³ Letramentos digitais: habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORAN J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. *et al.* **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

MORAN, J. O papel das metodologias ativas na transformação da escola. In: SARMENTO, M. *et al.* **O futuro alcançou a escola?** O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Além da melhoria dos resultados individuais e coletivos, pode-se dizer que as metodologias ativas promovem, também, a interdisciplinaridade, mobilizando a articulação de diferentes conhecimentos e componentes curriculares. Além disso, atividades como essa ativam a educação “para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital” (BRASIL, 2017, p. 61).

Pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios, considerando que o engajamento discente nas atividades mediadas por tecnologias ocorreu de forma mais abrangente e eficaz do que as realizadas por meios mais tradicionais de ensino-aprendizagem, como o caso do uso do livro didático. Não há pretensão de fazer nenhum tipo de julgamento sobre um método ou outro. A intenção é reiterar que as metodologias

ativas podem ser grandes aliadas no processo ensino-aprendizagem. Cabe à escola e aos professores adequá-las ao contexto educacional, percebendo o interesse de estudo e pesquisa dos próprios estudantes.

Portanto, é pertinente que, em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, a competência “Cultura Digital” seja frequentemente desenvolvida na perspectiva de metodologias ativas, ampliando a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao engajamento entre escola, professores e estudantes para o interesse e a participação ativa, almejando o sucesso escolar. Assim, é válido “[...] que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos” (BRASIL, 2017, p. 62).

VIVÊNCIAS E DESAFIOS EDUCATIVOS | ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS/RS

